



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTATÍSTICAS E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO À LUZ DO IDEB: UM RECORTE DO MUNICÍPIO DE DOIS RIACHOS - ALAGOAS, 2007-2017

Rodrigo Ferreira de Lima¹

RESUMO

Este trabalho discute os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), do Município de Dois Riachos em Alagoas. Para tanto, utiliza-se uma abordagem qualitativa que fundamenta-se em uma revisão de literatura, bem como um conjunto de dados educacionais. O IDEB é junção do desempenho escolar do aluno na avaliação externa com o fluxo escolar, resultando em um parâmetro estabelecido (nota), que objetiva discutir a qualidade da educação. As argumentações partem da proposição que não basta considerar apenas desempenho e fluxo, e sim, uma conjuntura de elementos que estão intrinsecamente ligados a educação. Conclui-se que o Ideb ultrapassou a meta 2021 proposta pelo o MEC, e que o Ideb é o principal elemento observado quando se refere à qualidade educacional. Almeja-se, com esta análise, contribuir para uma discussão sobre a qualidade da educação à luz do Ideb, enquanto norteador e estimulador para implantações e implementações de política públicas.

Palavras-chave: Qualidade da Educação. Avaliação Externa. Ideb.

¹Graduado em Matemática pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL (2011), Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade Educacional de Araucária- Paraná (2015). Atualmente é técnico na Secretaria Municipal de Educação de Dois Riachos – Alagoas.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia federal é o órgão responsável pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que constitui-se como um conjunto de avaliações externas em larga escala que visam acompanhar o desenvolvimento da educação. Realizado desde 1990, o Saeb passou por várias estruturações até chegar ao formato atual. A partir de 2019, a Avaliação passou a contemplar também a Educação Infantil, ao lado do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Foi com o intuito de gerar informações sobre o desempenho e os resultados dos sistemas educativos que surgiram as avaliações externas no Brasil (PESTANA, 1998). Dessa forma, o principal objetivo do Saeb é a geração de informações, apresentando um retrato da realidade educacional, subsidiando ações. Por meio dos resultados do Saeb é calculado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O Ideb sintetiza dois conceitos importantes relacionados à educação de qualidade: a média de desempenho em língua portuguesa e matemática; os indicadores de fluxo, envolvendo taxas de aprovação, repetência e evasão escolar, resultando numa escala de zero a dez. (MEC. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – **INEP**).

Trazendo esse contexto para o Município de Dois Riachos, nesse trabalho aborda-se o Ideb e seus principais componentes (taxa de rendimento escolar e aprovação) no período de 2007 a 2017. Para tanto, o objetivo principal é identificar as possíveis causas para a variação desse indicador no município e período selecionado.

Quando se analisa o Ideb do Município de Dois Riachos de 2007 a 2017, percebe-se que houve bastantes oscilações, tanto nos anos iniciais como nos anos finais do Ensino Fundamental. Porém, a partir de 2013, o Ideb vem numa constante crescente. Uma possível hipótese para essa melhoria é a de que professores diretores e gestores educacionais reagiriam a cobranças de resultados por parte da sociedade, melhorando a eficácia de seus processos internos e, conseqüentemente a qualidade do ensino (FERNANDES; GREMAUD, 2009).

A pesquisa se justifica uma vez que o Ideb é o principal indicador de qualidade da educação básica brasileira, ademais, é por meio dele que gestores em geral tomam decisões com a finalidade de melhoria da qualidade educacional. É por

meio do Ideb, que o governo consegue identificar se um sistema de ensino tem qualidade e garante o aprendizado de seus alunos com uma trajetória educacional regular, sem reprovações (FERNANDES, 2007).

Este estudo tem caráter qualitativo e para sua realização foi feita uma revisão de literatura sobre o tema estudado e o levantamento de dados educacionais como: número de matrículas, rendimento escolar, nível de proficiência nos anos/série medidos, reprovação, aprovação, abandono, programas educacionais aderidos pelo o Município, além do próprio Ideb. Os dados coletados são todos de domínio público e estão disponíveis na plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e no portal QEdu.

Desta forma, o objetivo do trabalho é analisar a variação do Ideb no Município de Dois Riachos no período de 2007 a 2017. Espere-se que com tal análise possa contribuir para uma discussão sobre a qualidade da educação à luz do Ideb, enquanto norteador e estimulador para implementações de políticas públicas.

Para a formulação de hipóteses explicativas para a variação do Ideb serão analisados os principais programas implementados no município no período analisado. Sobre os programas aderidos Werle (2011, p. 789) aponta para o fato de que o Ideb, juntamente a outros programas “[...] dão um sentido mais operativo aos dados das avaliações e propõem estratégias concretas de interferência no quadro da educação básica”.

O trabalho está organizado em quatro partes, além desta introdução. Inicialmente, serão mostradas as características do Município, em seguida como é calculado o Ideb, logo mais os dados educacionais como taxa de rendimento desempenho escolar entre outros, e, por último uma análise dos programas educacionais ligados ao Município.

Por fim, será apresentada a conclusão com as evidências do trabalho realizado.

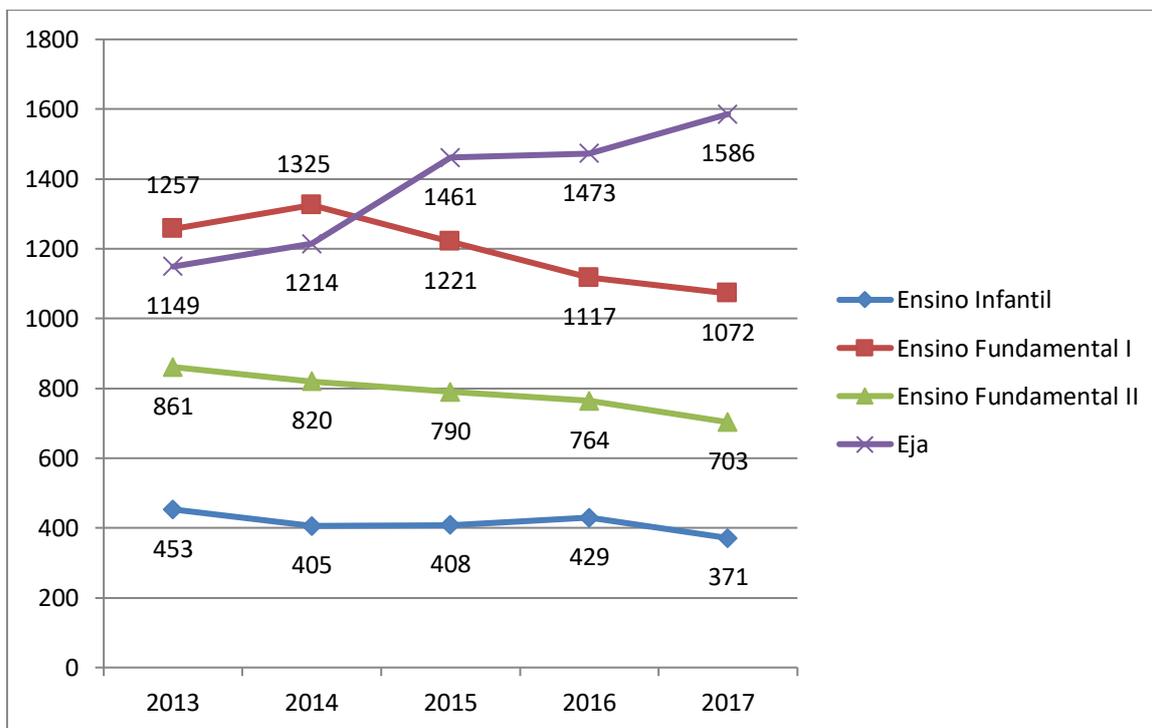
2 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE DOIS RIACHOS

Nesta seção mostra-se as características do Município de Dois Riachos, abordando dados geográficos, censo e outros, bem como o número de matrículas da rede de ensino por etapa e os anos/séries medidas nas avaliações externas, e o quantitativo de professores num certo período.

Localizado no médio sertão do Estado de Alagoas, o Município de Dois Riachos se estende por 140,5 km² e conta com 11.075 habitantes de acordo com dados do último censo. A densidade demográfica é de 78,8 habitantes por km² no território do Município. Situada a 223 metros de altitude, Dois Riachos tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 9° 22` 48" Sul, Longitude: 37° 6` 6" Oeste, tendo seu clima temperado, com máximas de 35° e mínimas de 25°. Situa-se a uma distância média de 200 km de Maceió, a capital.

O Município de Dois Riachos teve uma leve oscilação no número de matrículas do 5º ano do Ensino Fundamental nos últimos cinco anos. Vejamos:

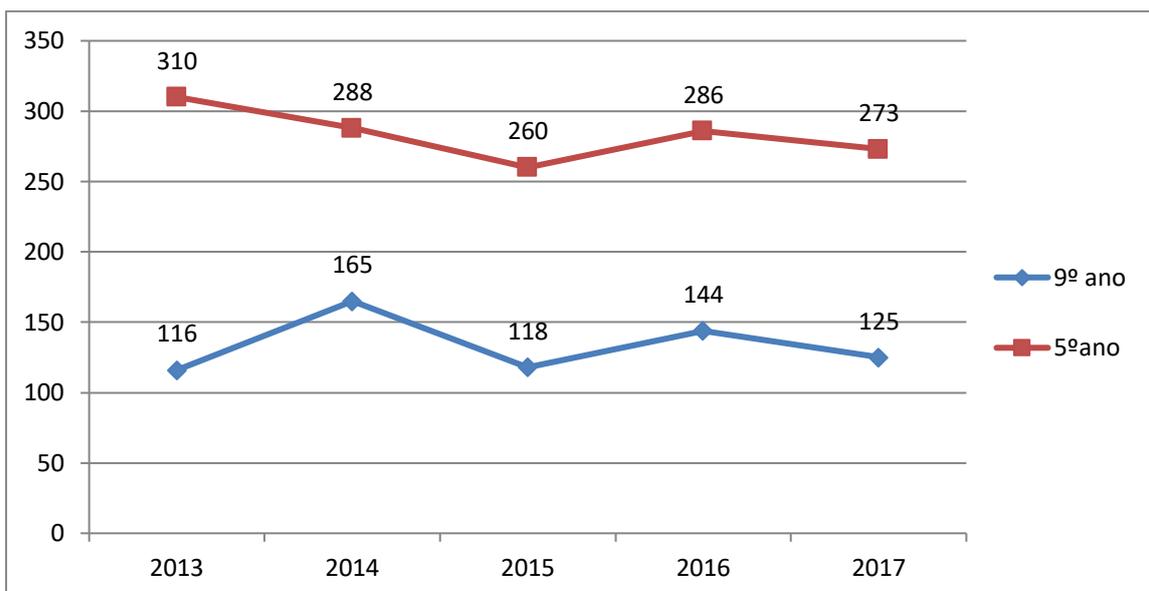
Gráfico 1: Matrículas do Município por etapa escolar entre 2013 e 2017.



Fonte Censo Escolar/INEP 2013-2017/QEdu.org.br

Ver-se que, no gráfico 1, o número de matrículas por etapas vem diminuindo ano a ano, com exceção da Eja, que vem num constante aumento. Contudo, há um achatamento no quadro geral de matrículas do Município. Em relação ao número de escolas, o Município de Dois Riachos possui 31 escolas ativas, incluindo os Ensinos Infantil, Fundamental e de Jovens e Adultos (EJA).

Gráfico 2: Matrículas nos 5º e 9º anos do Município entre 2013 e 2017

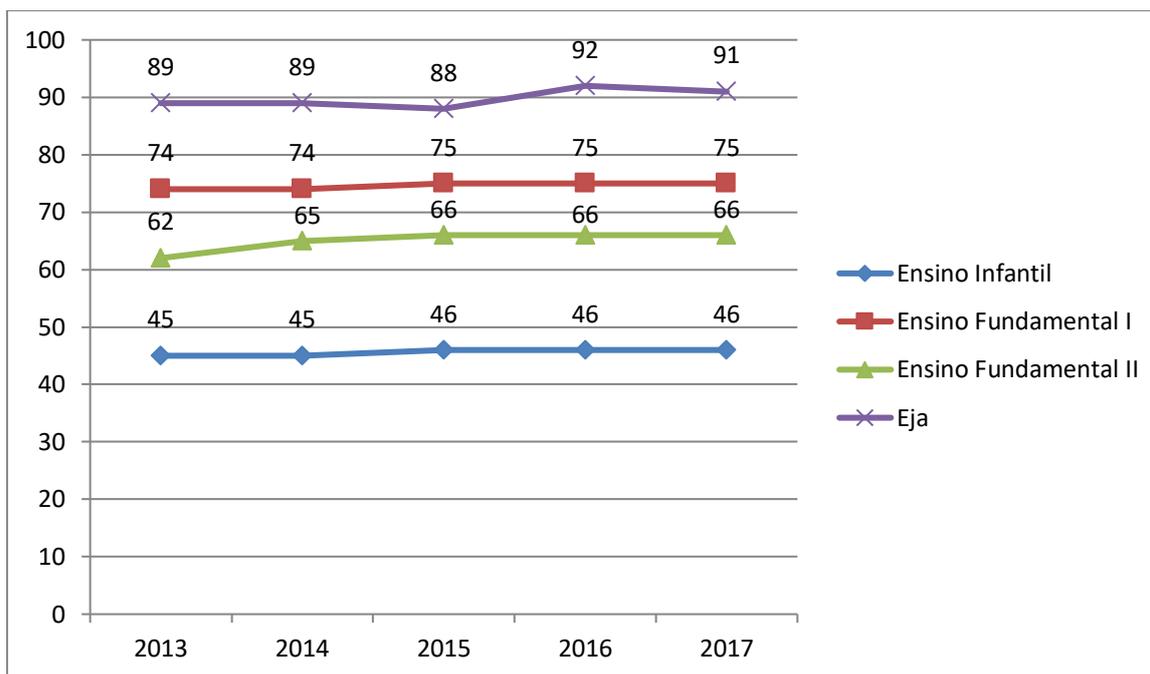


Fonte Censo Escolar/INEP 2013-2017/QEdu.org.br

Pode-se observar que, de 2013 a 2015 o Município de Dois Riachos teve um decréscimo na matrícula de 50 alunos nos quintos anos, com uma pequena alta em 2016 e diminuindo novamente em 2017. Para Jaime Crozatti (2017), diminuindo a quantidade de turmas, deslocamentos dos professores e a quantidade de alunos por turma, são evidências de que a qualidade no atendimento educacional poderá melhorar. No entanto, esse entendimento de Crozatti não traz garantia quanto ao seu ponto de vista, pois, há grandes redes de ensino que desenvolve um bom trabalho e conseqüentemente há um bom desempenho cognitivo dos alunos. Já no 9º ano, como mostra o gráfico acima, nota-se um leve acréscimo no número de matrículas nos últimos cinco anos. Contudo, o número de matrículas nos últimos cinco anos no Ensino Fundamental II, a exemplo do fundamental I também é pequeno.

Quanto ao número de professores, a rede de ensino tem uma média de 274 professores, conforme gráfico abaixo, desde a educação infantil ao 9º ano, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

Gráfico 3: Quantitativo de professores da rede de 2013 à 2017 por etapa escolar



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Dois Riachos

Pode-se observar oscilações mínimas no quantitativo de professores de um ano para outro, apesar de o número de matrículas diminuir no quadro geral do município.

3 CÁLCULO DO IDEB E FATORES QUE AFETAM O DESEMPENHO DOS ALUNOS

Nesta seção mostra-se como é calculado o Ideb e, propõe-se refletir a cerca de fatores que afetam o desempenho dos alunos.

As taxas de rendimento escolar são aferidas com base nas informações de rendimento e a vida escolar dos alunos, como aprovação, reprovação e abandono. São essenciais para averiguação e supervisionamento do desempenho de uma escola ou município, além disso, são variáveis utilizadas no cálculo do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Assim, o somatório das taxas de aprovação, reprovação e abandono resulta em cem por cento das matrículas em um determinado ano, visto que representam de modo respectivamente a porcentagem dos alunos aprovados, reprovados e sem relação com matrícula inicial. Levando em consideração todo esse contexto usa-se o aprendizado x fluxo para o cálculo do Ideb.

Segundo Albernaz (2002) os determinantes do desempenho dos alunos do ensino fundamental podem ser agrupando em duas categorias: as características individuais e familiares e a categoria das variáveis escolares. A primeira categoria refere-se a um conjunto de características inerentes apenas àquele indivíduo especificamente como: dedicação ao estudo, comprometimento com a realização das atividades escolares, dentre outras, já a segunda refere-se aos recursos disponíveis para os indivíduos que os auxiliam na internalização do conhecimento como: infraestrutura escolar, equipamentos disponíveis na escola, recursos e técnicas didáticas empregados entre outros, ou seja, fatores intra e extra escolares podem afetar o desempenho do alunos.

Outras variáveis que podem afetar o desempenho dos estudantes, como o da condição socioeconômica das famílias é o horário não cumprido pelo os professores.

Como afirma Soares (2004), os fatores que afetam o desempenho cognitivo do aluno são provenientes de três grupos: a família; o próprio aluno; e a escola. O primeiro influencia com sua própria estrutura, seu envolvimento no processo de aprendizagem e com a disponibilização de recursos econômicos e culturais; o segundo, com suas características pessoais e atitudes em relação à escola; e o terceiro, com equipe de profissionais competentes, metodologia de ensino, recursos físicos e pedagógicos, metodologia de direção e gestão, e características das classes.

Para Menezes Filho (2007) outras variáveis, em nível do aluno, tiveram os efeitos que poderiam ser esperados à priori. Por exemplo, alunos que moram com os pais (ou com pelo menos um deles) têm um desempenho melhor; os que trabalham dentro de casa mais do que quatro horas têm um desempenho pior; os que leem livros ou jornais tendem a ter um desempenho melhor e aqueles que trabalham fora de casa têm um desempenho pior. Ter um ou mais computadores e mais de 20 livros em casa melhora o aprendizado, assim como ter eletricidade e morar em famílias pequenas (com até cinco pessoas no total). Ainda, segundo o trabalho de Menezes Filho (2007), a motivação dos alunos é fundamental, pois, os jovens que ambicionam estudar tempo integral após o término do ciclo em que estão, têm uma nota muito superior aos que pretendem largar a escola, e ainda ligeiramente superior aos que pretendem estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Segundo Soares e Collares (2006), muitos trabalhos mostram, por exemplo, que o tamanho da família está negativamente associado ao desempenho do aluno, já que

uma família grande não pode prover os mesmos recursos financeiros, culturais e sociais para todos os seus filhos.

Uma variável importante é a idade de entrada do aluno no sistema escolar: os alunos que fizeram pré-escola têm um desempenho melhor em todas as séries em relação aos que entraram a partir da 1ª série. Isto indica que investimentos públicos na infância têm chances maiores de terem sucesso (Menezes Filho, 2007).

Sobre o fator “fazer o dever de casa”, que pode ser interpretado como uma característica do aluno, segundo Macedo (2007), tem efeito sempre forte e positivo sobre os rendimentos dos alunos mesmo considerando a inclusão do efeito do valor adicionado que apenas diminui a magnitude do impacto positivo.

Para Andrade (2007), dentre às variáveis consideradas em nível do aluno, verificou-se que a variável que mais afeta o desempenho escolar é o atraso escolar, sendo que a cada aumento de um desvio-padrão do atraso escolar o desempenho médio dos alunos diminui em 10,58 pontos na escala do Saeb.

Segundo Menezes Filho (2007), os alunos que estão atrasados, ou seja, estão numa série inferior a que deveriam pela sua idade, têm um desempenho muito pior que os alunos que estão na série correta ou adiantados, o que provavelmente está capturando o efeito de variáveis ligadas à entrada tardia na escola ou discriminação. Segundo Macedo (2004), corroborando os resultados obtidos com estudos feitos com dados do Saeb, o fato de o aluno ter repetido o ano se reflete na perda de proficiência nos testes, considerando também que quanto mais vezes se repetiu, mais forte é o efeito negativo sobre as notas.

Desta forma, analisar o desempenho do aluno somente pela a lógica de uma variável poderá ser um erro, visto que a educação é complexa e influenciada pelo um conjunto de fatores.

Sobre a qualidade da educação, Dourado (2007, p. 09) define a qualidade da educação como “um fenômeno complexo, abrangente e que envolve múltiplas dimensões”. Ainda sobre a definição de qualidade, Soares é bem enfático em relação à educação, diz que:

(...) a escola de qualidade é aquela que tem como valor fundamental a garantia dos direitos de aprendizagem de seus alunos, dispõe de infraestrutura necessária, ensina o que é relevante e pertinente através de processos eficazes e utiliza os recursos disponíveis, sem desperdícios. Seus professores e funcionários e os pais dos alunos estão satisfeitos e os alunos mostram, através de formas objetivas que aprenderam o que deles se esperava. (SOARES, 2012, p. 83).

Concordo com Soares (2012) ao afirmar que, a infraestrutura da escola, as ações pedagógicas e a satisfação da comunidade escolar são condições determinantes da qualidade na instituição de ensino, assim é fundamental uma investigação das dimensões intraescolares, isto é, os elementos internos que refletem expressamente no processo de ensino e aprendizagem, visto que estes podem impulsionar os indicadores de qualidade ou fazerem os mesmos diminuir estatisticamente.

No Brasil, segundo os dados do Pisa (2015), há vários fatores que influenciam o desempenho escolar, esses fatores estão ligados à motivação/mentalidade, que destaca-se com (29%) de interferência à frente de características da escola (28%), contexto socioeconômico (14%), características do professor (14%) além de outros fatores com (15%) de interferência no desempenho escolar. Desta forma, entende-se que esses fatores oferecem subsídio para alargar a discussão em relação às políticas públicas possibilitando a uma melhoria no desempenho cognitivo do aluno, bem como reformas no campo educacional. Assim, fatores intraescolares se destacam por atingir diretamente o desempenho cognitivo do aluno. Para Collares (1989) “dentre os fatores intraescolares são salientados o currículo, os programas, o trabalho desenvolvido pelos professores e especialistas, e as avaliações do desempenho dos alunos”. Já para Pimenta (2009), um fator determinante que contribui diretamente para o bom desempenho dos alunos está vinculado à prática docente, estudos mostram que as formações de professores ainda não atendem as necessidades das instituições de ensino.

Em relação à formação inicial, os cursos de formação têm demonstrado que, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágio distanciados da realidade das escolas, pouco tem contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente. No que se refere à formação contínua, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente, e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos. (PIMENTA, 1999).

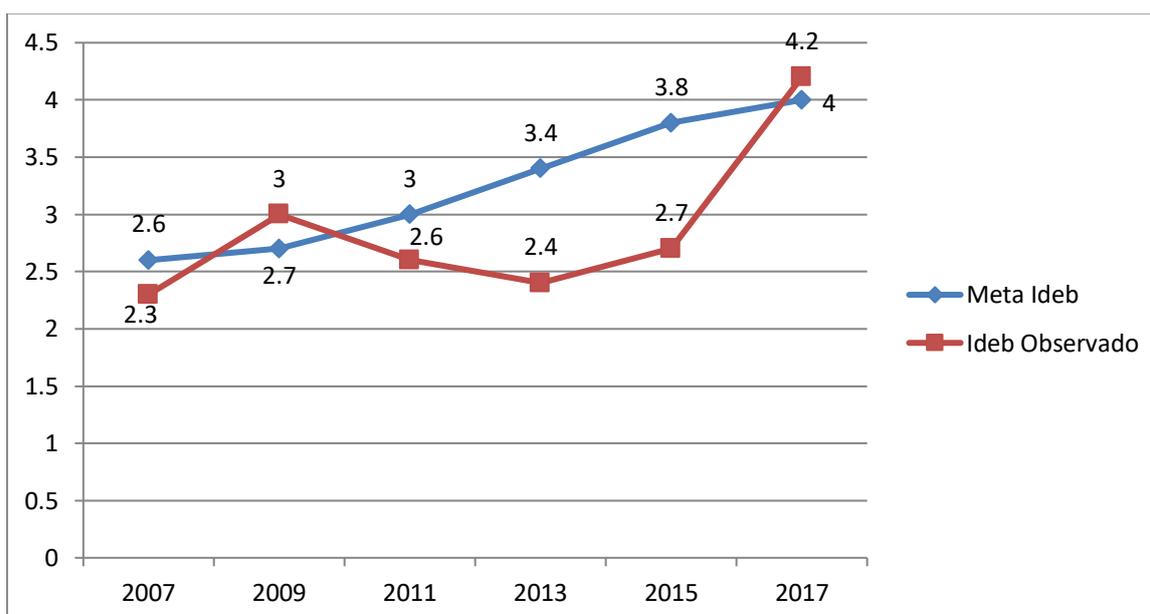
Assim sendo, para uma boa prática pedagógica, faz-se necessário que considere a realidade do aluno, bem como o contexto social onde o mesmo está inserido. Desta forma, é imprescindível que o processo de formação de professores, tanto na universidade, como nas formações continuadas, acompanhe os interesses e especificidades dos alunos, ampliando oportunidades de igualdade e principalmente equidade entre os alunos. Contudo, o fazer pedagógico em sala de

aula, ou seja, a metodologia advinda dos cursos de formações de professores como um todo, dar-se-á em diferentes tipos de metodologia, porém, é necessário um olhar minucioso dos professores, afinal a prática docente só se mostra eficaz se o aluno desenvolver a aprendizagem, ou seja, o desempenho escolar.

4 OS DADOS EDUCACIONAIS DE DOIS RIACHOS

Nesta seção analisa-se o IDEB do Município de Dois Riachos nas últimas seis edições, iniciando pelo Ensino Fundamental II. Analisa-se também a frequência por etapa escolar, rendimento escolar, evolução das notas da Prova Brasil e a distribuição dos alunos por nível de proficiência nos 5º e 9º anos.

Gráfico 4: Ideb projetado e observado de 2007 à 2017 no Fundamental II.



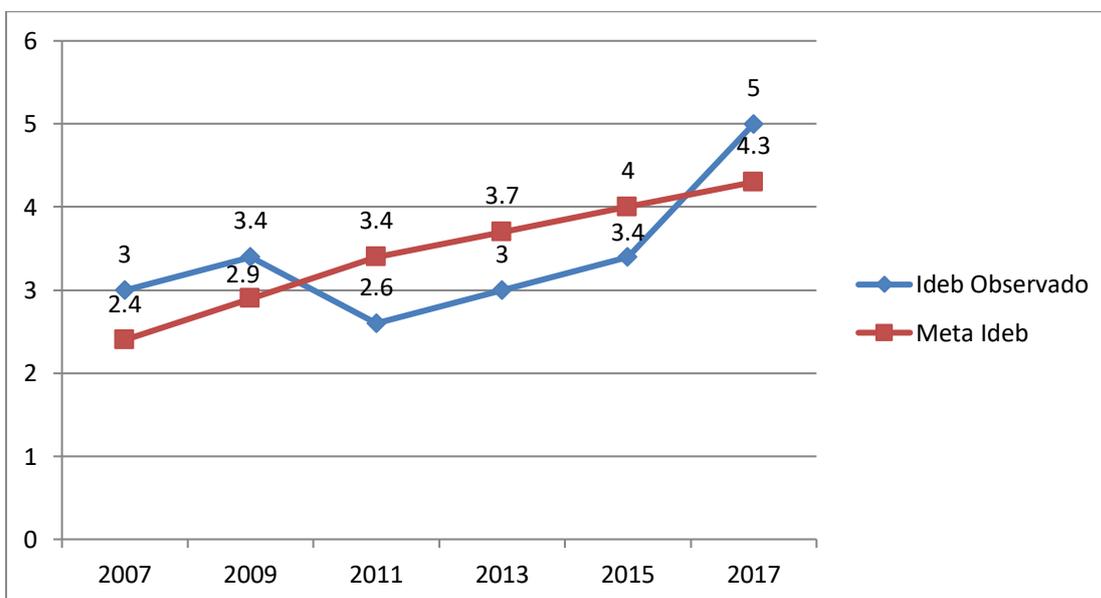
Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep

Percebe-se que desde 2007 há uma constante oscilação no Ideb observado, mas, sem atingir a meta, e que só em 2017 o Município consegue e ultrapassa a meta. Essa oscilação entre 2007 a 2015, provavelmente se deu por falta de políticas públicas municipal voltadas à melhoria da educação e ações pedagógicas das escolas. Tal cenário modifica-se em 2017 quando houve a implementação do Programa Escola 10 do governo do Estado de Alagoas em parceria com a Secretaria de Educação de Dois Riachos. Tal programa tinha a finalidade de

melhoria na qualidade da educação, e precisamente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, Ideb.

Já no Ensino Fundamental I, notamos uma melhora na sequência do Ideb, contudo em 2011 o município não atingiu a meta estipulada, que já havia conseguido na medição anterior, e, também nas medições seguintes, chegando a ultrapassar a meta em 2017. Esse índice de 5,0 em 2017, possivelmente deu-se porque nos anos de 2013 a 2017, o Município de Dois Riachos aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), programa esse que tinha como principal meta alfabetizar todas as crianças até o 3º ano do ensino fundamental. O PNAIC foi executado desde 2013, deduz-se que esses alunos medidos em 2017 tiveram uma boa alfabetização sequenciando esse bom desempenho escolar até a Prova Brasil. Vejamos o gráfico:

Gráfico 5: Ideb projetado e observado de 2007 à 2017 no Fundamental I.



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep

4.1 Frequência

Nesta seção serão apresentados dados educacionais como frequência e rendimento escolar nos anos de medição do Ideb, 2011 a 2017. Iniciando-se pela a frequência, apresenta-se o quantitativo e em termos percentuais, a aprovação, reprovação e abandono dos Anos Iniciais e Finais do ensino fundamental. Estes

dados evidenciam uma melhoria na frequência educacional do Município de Dois Riachos, porém os dados por si só, não são suficientes para apontar um indicador de qualidade. Solari (1963, p. 61) lembra que: “Todo indicador supõe um ou mais dados elaborados de maneira refinada ou tosca, porém eles não bastam para se construir um indicador, já que se requer sua inserção em uma teoria”.

Vejamos abaixo detalhado as taxas supracitadas, por etapa escolar:

Tabela 1: Frequência por Etapa Escolar 2011.

Anos Iniciais	Reprovação		Abandono		Aprovação	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
	359	23,6	44	2,9	1.113	73,5
Anos Finais	Reprovação		Abandono		Aprovação	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
	265	29	86	9,4	561	61,6

Fonte: Censo Escolar/INEP 2011.

Na tabela 1 observa-se que nas duas etapas do Ensino Fundamental houve uma reprovação muito alta, mas, outro dado que chama atenção é quantidade de abandonos na etapa II, que é praticamente o dobro dos alunos que abandonaram na etapa I, sendo o total de alunos matriculados na etapa II inferior aos da etapa I.

Tabela 2: Frequência por Etapa Escolar 2013.

Anos Iniciais	Reprovação		Abandono		Aprovação	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
	278	22	45	3,5	936	74,4
Anos Finais	Reprovação		Abandono		Aprovação	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
	203	23,5	152	17,6	509	59

Fonte: Censo Escolar/INEP 2013.

Quando confrontamos os dados da tabela 1 com os da tabela 2, percebe-se que ainda permanece um índice alto de reprovação. Nos anos iniciais praticamente continua a reprovação com decréscimo de apenas 1%, enquanto na etapa 2 esse índice caiu de 29% para 23,5%, uma diminuição de 5,5%. Já em relação à aprovação, houve um avanço muito tímido na etapa 1, passando de 73,5% para 74,4%, enquanto na 2 diminuiu de 61,6% para 59%. Já o abandono aumentou nas

duas etapas com ênfase na etapa 2, que saiu de 9,4% para 17,6%, um aumento de 8,2%.

Tabela 3: Frequência por Etapa Escolar 2015.

Anos Iniciais	Reprovação		Abandono		Aprovação	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
	257	21	55	4,5	911	74,5
Anos Finais	Reprovação		Abandono		Aprovação	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
	228	28,8	87	11	476	60,2

Fonte: Censo Escolar/INEP 2015.

Quando se inclui os dados da tabela 3, vemos que o percentual de abandono continua alto nas duas etapas, com um aumento de 6,6% na etapa 2 em relação a tabela 2. E, a reprovação também continua alta com um aumento de 5,3% quando comparada a tabela 2. Já a aprovação continua instável, tanto na etapa I, como na etapa II.

Tabela 4: Frequência por Etapa Escolar 2017.

Anos Iniciais	Reprovação		Abandono		Aprovação	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
	39	3,6	30	2,8	1.004	93,6
Anos Finais	Reprovação		Abandono		Aprovação	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
	42	6	45	6,4	617	87,6

Fonte: Censo Escolar/INEP 2017.

Ver-se que na etapa I, de 2011 a 2015 houve praticamente o mesmo percentual de reprovação, diminuindo gradativamente 1% a cada ano de medição do Ideb e, só em 2017 reduziu-se de forma gigantesca para 3,6%. Enquanto na etapa 2, ver-se que a reprovação de 2011 a 2015 oscilou muito pouco, mostrando a exemplo do Fundamental I uma queda brusca em 2017 para 6%.

Já em relação à aprovação percebe-se que o Município retém os discentes mais na segunda etapa do Ensino Fundamental que na primeira, isso certamente será objeto de estudo junto aos gestores escolares.

Nota-se que, tanto na etapa I quanto na etapa II do Ensino Fundamental a redução de reprovação foi muito grande quando comparado a anos anteriores, possivelmente por cobranças dos gestores escolares aos professores, pois estes já vinham sendo exigidos também por meio do Programa Escola 10 quanto o número alto de reprovação.

Quanto ao abandono, mais uma vez observa-se que no Fundamental II há um abandono muito maior que na etapa inicial, talvez por serem adolescentes que necessitam de procurar uma fonte de renda para ajudar seus familiares, contudo deverá ser averiguado também junto às escolas e famílias. Todavia, essa elevação do número de abandonos certamente influenciou na nota do Ideb do Município, uma vez calculado, leva em consideração o fluxo escolar, ou seja, aprovação/reprovação, abandono e desempenho cognitivo do estudante. Com isso, sabe-se que essa relação (aprovação) e proficiência em exames padronizados (desempenho), o governo tem a intenção de controlar a taxa de abandono, reprovação e aprendizagem (MEC, 2007, p. 5).

4.2 Rendimento Escolar

Os dados de rendimento escolar estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5: Evolução das notas da Prova Brasil no 5º ano

ANO	Língua Portuguesa	Matemática
2017	185,92	209,00
2015	167,74	185,86
2013	155,95	167,71
2011	143,70	159,71
2009	158,20	172,24
2007	152,76	166,27

Fonte: QEdu.org.br.Dados do Ideb/Inep(2007-2017).

Ver-se que em Língua Portuguesa há um aumento gradual com oscilação em 2011, e um aumento considerável de 2015 a 2017 de 18 pontos, o maior aumento de todos quando comparado o resultado de um ano anterior com o resultado do ano subsequente. Certamente, fruto dos programas educacionais aderidos pelo o município, e ações praticadas pelas as escolas.

Já em relação à Matemática apresenta também um crescimento gradual com uma pequena oscilação em 2011, e a exemplo de Língua Portuguesa cresceu mais de 2015 a 2017 quando comparado a anos anteriores, atingindo um acréscimo de 23 na média da proficiência.

Tabela 6: Evolução das notas da Prova Brasil no 9º ano

ANO	Língua Portuguesa	Matemática
2017	242,56	243,79
2015	230,73	235,10
2013	217,22	227,76
2011	212,77	227,40
2009	220,47	228,10
2007	197,89	212,65

Fonte: QEdu.org.br.Dados do Ideb/Inep(2007-2017).

Quando observa-se as médias de proficiência do 9º ano em Língua Portuguesa, nota-se que a partir de 2013 houve um crescimento médio de 12,6, se comparada aos anos anteriores. Enquanto em Matemática, há mais ou menos uma linearidade desde 2009, tendo um aumento considerável de 8,7 de 2015 a 2017.

Contudo, percebe-se que, de 2007 a 2013 o Município de Dois Riachos adotava um política pouco eficiente na educação, e só a partir de 2015, observa-se um avanço, certamente por uma nova implantação de políticas públicas, a exemplo de programas aqui citados.

Tabela 7: Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência 5º ano

Disciplina	2017	2015	2013	2017	2015	2013	2017	2015	2013	2017	2015	2013
	Avançado	Proficiente	Básico	Proficiente	Proficiente	Proficiente	Básico	Básico	Básico	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente
Português	11%	1%	0%	19%	11%	10%	50%	58%	41%	20%	30%	49%
Matemática	7%	0%	0%	23%	10%	6%	49%	52%	27%	21%	38%	67%

Fonte: QEdu.org.br.Dados do Ideb/Inep(2013-2017).

Quando analisamos a escala de aprendizado nas últimas três medições, mais uma vez constata-se a pouca eficiência dos alunos do 5º ano em Língua Portuguesa, visto que em 2013, quase 50% dos alunos encontravam-se no nível Insuficiente, continuando em 2015 com 30%. Nota-se um avanço do grupo de alunos no nível básico, visto que em 2013 foram 41%, e cresceu 17% em 2015, chegando a 58%. Ainda comparando os avanços nos níveis, ver-se que em 2015 apenas 1% dos alunos estavam no nível avançado em Língua Portuguesa, e chegou a 11% em 2017.

Em Matemática ver-se um aumento considerável de 25% dentro do nível básico de 2013 a 2015. Já no nível proficiente esse avanço foi de apenas 4% no mesmo período, o que evidencia mudanças na prática educacional, seja de gestão, docente ou outras. Quando analisamos o nível avançado, percebe-se um avanço de 7% em 2017, visto que em 2013 e 2015 não teve alunos nesse nível. Vale destacar o nível insuficiente que teve um decréscimo de 46% de 2013 a 2017.

Tabela 8: Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência 9º ano

Disciplina	2017	2015	2013	2017	2015	2013	2017	2015	2013	2017	2015	2013
	Avançado	Avançado	Avançado	Proficiente	Proficiente	Proficiente	Básico	Básico	Básico	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente
Português	2%	2%	0%	19%	17%	2%	61%	55%	65%	18%	26%	33%
Matemática	0%	1%	0%	4%	7%	0%	57%	52%	51%	39%	40%	49%

Fonte: QEdu.org.br.Dados do Ideb/Inep(2013-2017).

Feito uma análise na escala de aprendizado do Fundamental II, em Língua Portuguesa nota-se que o maior percentual de alunos está no nível básico nos três

anos, inclusive com oscilação, mas, no nível proficiente há um considerável aumento de 17% de 2013 a 2017.

Enquanto em Matemática, a exemplo de Língua Portuguesa a maior parte dos alunos concentram-se no nível básico, e com um aumento gradual nos últimos três anos. Fica evidenciado um percentual muito grande de alunos no nível insuficiente, mantendo-se praticamente estável no período avaliado. Em relação ao nível proficiente, nota-se uma oscilação de um pequeno grupo de alunos, visto que em 2013 não tinha alunos neste nível, chegando a 7% em 2015 e diminuindo em 2017 para 4%.

Contudo, entende-se que houve um avanço no quadro geral por nível de proficiência do município, quando comparado com medições nos anos anteriores.

5 ANÁLISES DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Nesta seção são apresentados os programas aderidos pelo o município de Dois Riachos e também os dados educacionais de 2007 a 2017. No entanto, sabe-se que não somente no Brasil, mas na América Latina como um todo, poucos programas voltados para a melhoria dos resultados têm sido acompanhados de modo a determinar sua eficácia (Gtee/Preal, 2011). Assim, por um lado, entende-se que alguns programas educacionais não comprovam sua eficácia, muitas vezes por falta de acompanhamento. Por outro lado, Oliveira (et.al, 2010) define programas educacionais como políticas públicas sendo estas a expressão que busca definir uma situação específica que poderá ser muito eficaz. Desta forma os programas aderidos pelo o Município de Dois Riachos possivelmente surtiram efeito melhorando os índices educacionais.

O Pnaic foi um compromisso formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, entre 2012 e 2017, para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

O Município que aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, os professores alfabetizadores e orientadores de estudos tinham a incumbência de participarem de uma formação, cuja carga horária foi de 180 horas anuais. A

formação foi destinada aos professores que atuavam na Educação Infantil, professores alfabetizadores e um coordenador pedagógico por Unidade Escolar.

O Pacto teve como objetivo oferecer suporte didático-pedagógico aos professores e aos coordenadores pedagógicos para que estes pudessem concretizar os direitos de aprendizagem dos alunos. Assim, alfabetizar todas as crianças brasileiras até os 8 anos de idade ao fim do 3º ano do Ensino Fundamental. Foi esta a principal meta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, lançado pelo Ministério da Educação (MEC).

O Município de Dois Riachos aderiu ao Pacto, assim, participou de todas as edições, cujas formações e implementações das orientações didáticas pedagógicas, iniciou-se em 2013 e se estendeu até 2017. Desta forma, o Programa (Pacto) contribuiu significativamente para melhoria do desempenho escolar dos alunos, pois era voltado para formação continuada de professores do ciclo de alfabetização, com um intervalo mensal. Assim, através do Pacto foi possível um avanço no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, não há dúvidas que através do Pacto houve uma melhoria no desempenho escolar nos alunos dos 5º anos.

Outro programa aderido pelo o Município de Dois Riachos foi Programa Escola 10 do governo do Estado de Alagoas, programa esse que foi uma ação do governo do Estado de Alagoas, como um pacto pela educação do Estado, integrando as redes estadual e municipais de ensino. Unindo forças para que o ensino público se reerguesse, alfabetizando na Idade certa, reduzindo reprovação e evasão escolar e com isso aumentando o Ideb - Índice de Desenvolvimento de Educação Básica. Os municípios que aderiram ao Escola 10, informaram a Seduc do Estado um articulador pela a Secretaria Municipal de Educação e um por unidade escolar. As unidades escolares só poderiam informar um articulador de ensino se tivesse dez ou mais alunos matriculados no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. Cada articulador recebeu do governo estadual uma bolsa financeira no valor de R\$400,00. O Escola 10 ofereceu ainda para o Estado e municípios apostilas dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática para os alunos que estavam no final de cada etapa escolar, ou seja, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Nos anos em que não há medição do IDEB, o Escola 10 dá ênfase aos 4º e 8º anos do ensino fundamental e 2º ano do Ensino Médio.

Os objetivos do programa escola 10 são:

- Aumentar o nível de proficiência dos estudantes, garantindo aprendizado adequado em Língua Portuguesa e Matemática (metas individuais);
- Aumentar a taxa de aprovação (mínimo de 95%);
- Aumentar a taxa de participação de estudantes na Prova Brasil (>90%);
- Reduzir a taxa de abandono (<5%);
- Reduzir a taxa de distorção idade x série (<5%);

Garantir o cumprimento do IDEB proposta pela SEDUC em cada ano de medição

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como propósito analisar os dados educacionais do Município de Dois Riachos Alagoas, num período de dez anos. Cabe ressaltar que foi possível localizar nos arquivos públicos todos os dados educacionais desejados, sendo possível a conclusão desse trabalho.

O IDEB caracteriza-se como proponente de políticas públicas, seja para, escolas, estados, municípios ou a União, mobilizando ações de melhoria com foco na qualidade do ensino.

Não obstante, são observadas manifestações apenas visando os dados estatísticos no momento em que é divulgado o IDEB, inclusive com ranqueamentos. Tais atitudes, porém, desprezam que vinculado ao IDEB estão outras ações imprescindíveis para a melhoria da qualidade da educação, como valorização docente, piso salarial compatível com a função, estruturas físicas das escolas, nível socioeconômico dos estudantes, bibliotecas, salas de informática, redução do número de estudantes por sala, cursos de formação e aperfeiçoamento para os professores, entre outras.

Do estudo realizado podemos observar algumas questões. A primeira parte a ser observada foi que a rede de ensino aqui estudada é uma rede pequena. A segunda parte constatada foi que, de 2013 a 2015 o Município teve uma redução do número de matrículas, isso provavelmente foi uma saída para a melhoria do IDEB. Outra observação a ser feita, foi que o Município aderiu a dois programas a partir de 2013, um deles voltado especificamente para a melhoria do Ideb, cujo nome foi o Escola 10 do Governo do Estado de Alagoas. O Programa Escola 10, trouxe muitas ações que beneficiou o ensino aprendizagem dos alunos, especificamente os alunos dos 5º e 9º anos, ações como: apostilas impressas de Língua Portuguesa e Matemática, formação com os professores que atuaram nesses anos/série, monitoramento via fichas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos replanejamento do ensino a partir de avaliações diagnósticas.

Percebeu-se uma melhoria do IDEB nas duas últimas edições da série analisada, e também em alguns dados como rendimentos, aprovação, diminuição de abandonos e reprovação, além de melhoria também na proficiência, onde a maioria dos alunos saíram do nível insuficiente para os níveis básico e proficiente.

Sendo assim, as críticas tecidas ao IDEB firmam a necessidade de ampliar o debate no tocante as avaliações externas, considerando um contexto de políticas sociais no âmbito da educação, sempre aspirando o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, como vem exposto na Constituição de 1988.

Por fim, espera-se que este ensaio seja provocante aos leitores, quanto à qualidade da educação à luz do IDEB.

REFERÊNCIA

ALBERNAZ, A.; FERREIRA, F.H.G.; FRANCO, C. **Qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro**. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 453-476. 2002.

ANDRADE, J. M. ,&Laros, J. A. (2007). **Fatores associados as desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 23 (1), 33-42.

BRASIL. **Constituição federal. Ed. Atual. Mandamentos**: São Paulo, 2005.

Collares, C. A. (1989). **Ajudando a desmistificar o fracasso escolar. Em Toda criança é capaz de aprender?** (Série Ideias, Vol. 6, pp. 24-28). São Paulo: FDE.

CROZATTI, J, **Variáveis de influência no IDEB do ensino fundamental dos municípios paulista em 2017**.

DOURADO, L.F. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas**, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921- 946, out. 2007.

FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. **Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas**. In: VELOSO, Fernando et al. (Orgs.). **Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 213-238.

FREITAS, L. C. **Eliminação adiada: o caso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 965-987, 2007.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Políticas de responsabilização: entre a falta de evidência e a ética**. Cad. Pesqui. vol. 43, n.148, pp.348-365. -

MACEDO, G. A. **Fatores associados ao rendimento escolar de alunos da 5ª série (2000) – uma abordagem do valor adicionado**. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG – Brasil, de 20- 24 de Setembro de 2004.

MEC. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, Princípios e Programas**. Brasília, 2007.

_____. MEC. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais (INEP).

MENEZES FILHO, N. **Os Determinantes do desempenho escolar do Brasil**. São Paulo: Instituto Futuro Brasil/IBMEC, 2007.

OLIVEIRA, A. G. **Políticas educacionais e a qualidade da educação nos municípios fluminenses: alguns recortes**. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.22, n.83, p.411-442, abr./jun.2014.

OLIVEIRA, Francisco Adão. **Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**. Puc, Goiás, 2010.

PESTANA, Maria Inês. **O sistema de avaliação brasileiro**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 79, n. 191, p. 65-73, 1998.

SANTOS, A. J. **Orçamento público e os municípios: alguns conceitos de orçamento e suas repercussões na administração pública municipal**. Revista Eletrônica de Administração. Ed. 22, v. 7, n. 4, jul-ago, 2001. Disponível em: . Acesso em: 16 Novembro de 2013.

SAVIANI, Dermeval. **PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

SOARES, José Francisco. **Qualidade da Educação: qualidade de escolas**. In: VIANA, Fabiana Silva et al. A Qualidade da Escola Pública no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, 2012. P. 75-96.

SOARES, José Francisco. **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos**; REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, vol. 2, núm. 2, Julio/diciembre, 2004, pp. 83- 104.

SOLARI, A. **Indicadores em educação**. In: MENDES, C. et al. O outro desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1963. p. 61-97.

WERLE, F. O. C. **Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, vol. 19, n. 73, out./dez. 2011.